

O apartamento na Freitas de Albuquerque.

Por Juliana Fernandes Gontijo.

- Vejo que a senhora sempre toma ônibus neste ponto.
- Sim.
- E mora há pouco tempo aqui no bairro.
- Há dois meses.
- Ah, muito prazer, Carmélia.
- Prazer é todo meu. Eu me chamo Lucrecia.
- A senhora vai gostar do bairro, é ótimo.
- Pelo menos alguém para dar uma boa referência.
- Sou mesmo! Moro aqui há quase 50 anos. Sei cada história do “arco-da-velha”.
- Eu já sou mais retraída, tenho dificuldade de conversar com as pessoas.
- Não pode ser assim não, Lucrecia!
- Vejo que a senhora gosta de uma conversa, né?
- Oh, não! Longe de mim, senhora!
- Foi só um modo de dizer. O bairro é bom mesmo?
- Se é! Perto do centro da cidade; tem ônibus toda hora; o comércio é bom também.
- Que ótimo! É que comprei um apartamento assim...
- Assim como?
- Acredita que recebi o endereço em um sonho que eu tive?
- Não me diga!
- Sonhei com uma mulher, já senhora, e muito elegante. Parecia ser cheia de posses.
- Que história interessante. Conta mais!
- A senhora bem que gosta de uma boa fofoca, hein?
- Mas a senhora começou a contar, então continua!
- Nós nos encontramos em uma festa e ela disse que gostaria de vender o apartamento dela. Acho que sonhei com isso, porque há mais de 10 anos procurava um lugar para comprar, mas nunca dava certo.
- Quanto tempo, hein? Não era falta de dinheiro não?
- Não senhora! E lá tem alguma coisa com isso? E se fosse?!
- Desculpe, foi só um modo de dizer.
- Ela me passou o endereço e me deu na telha de procurar. Atravessei a cidade e vim parar no tal prédio branco e cinza que aquela senhora havia me falado. Ele estava à venda. Quase tive um troço!
- Mas em que rua a senhora mora?
- Assim é querer demais, não é verdade? Eu nem a conheço. Mas uma coisa eu falo com a senhora...
- Sou toda ouvidos.
- Entrei em contato com a corretora de imóveis e fechamos a compra no mesmo dia. O corretor até respirou, aliviado, dizendo: "Nem acredito que vendi este bendito apartamento."
- Sério? Então a senhora está gostando muito, né?

- Obviamente! Os vizinhos são ótimos! É uma paz total! Parece que foi Deus que escreveu pra mim. Foi um achado e tanto!
- Que bom que está gostando de lá! Bem, já que a senhora está me contando a sua história, deixa eu contar um caso daqui do bairro.
- Conta, sim! Eu preciso conhecer as histórias do meu bairro novo!
- Bem, eu tinha uma amiga desde criança aqui no Glória. Ela se chamava Tônia. Nós parecíamos comadres. Uma estava sempre na casa da outra.
- daquelas amigas que a gente leva em casa pra tomar aquele café da tarde e bota a conversa toda em dia, né?
- Sim! Num feriado prolongado de 12 outubro, ela apareceu morta em casa. Foi um rebuliço. Deu até polícia! E saiu na televisão.
- Meu Deus do Céu!
- Ninguém no bairro sabe ao certo o que aconteceu. O povo fala em envenenamento. Não sei! O marido foi inocentado. Eram só os dois em casa. Ele estava viajando a trabalho.
- Que horror. Se ficou muito tempo exposta, deve ter demorado um bom tempo para sair o mau cheiro.
- Foram quatro dias até chegar no IML. Depois do enterro, em menos de um mês, o marido colocou o imóvel para alugar.
- E aí?
- O primeiro inquilino disse que ouvia vozes à noite dizendo assim: "Saia desta casa, ela não te pertence!" Não durou dois meses e entregou o apartamento.
- Jesus!
- Mais de um ano depois, chegaram outros inquilinos. Era uma família de pai, mãe e filha pequena. Um pessoal gente boa lá da Paraíba. Rezei muito para que eles ficassem por lá. Um tempo depois...
- Deu mais problema?
- Vai escutando! Alguém deixou a portaria aberta e, como eles estavam transportando um móvel para a garagem, dois ladrões limpam a casa. Eles ficaram indignados com o problema e entregaram o imóvel.
- A senhora sabe de tudo, hein?
- Quatro meses depois, uma moça que era recepcionista de hotel alugou o apartamento. Se havia uma coisa de que essa mulher tinha medo era de urubu.
- Uma ave estranha mesmo. Dizem que dá mau agouro.
- Pois é! Um dia, à tarde, ela estava com o namorado no sofá da sala e, de repente, os dois se assustam com algo muito grande batendo no vidro!
- Credo!
- Ao bater, o casal percebeu o sangue escorrer.
- Deus toma conta! Que nojo!
- A moça quase morreu de susto. O namorado foi ao jardim e constatou um enorme urubu morto que, certamente, enxergou o céu no vidro muito limpo da janela.
- Que apartamento amaldiçoado, hein?
- Se é! A moça nunca mais voltou lá. Mandou uma empresa fazer toda a sua mudança com a supervisão do namorado. Sumiu de vez!
- Agora a senhora vai me contar qual é este endereço, pois não quero nem passar na rua.

— Sim, fica a três ruas abaixo desta aqui.

— Na Freitas de Albuquerque?!

— Sim, lá mesmo. Falaram que o apartamento foi vendido. Ouvi dizer que o corretor saiu comemorando pelas ruas que havia fechado o negócio do maldito apartamento da Freitas de Albuquerque.

— Pelo amor de Deus! Não vá me dizer que...

— É o número 404, apartamento 202.

— Meu pai eterno! É onde eu moro!

— Sangue do Cordeiro! Como eu ia saber?

— Como *eu* ia saber, Carmélia! Comprei um apartamento onde uma mulher morreu lá dentro. E sabe-se lá como! E depois de tanto problema com inquilino. Não estou acreditando!

— Ô Lucrécia, dê cá um abraço. A Tônia era uma ótima pessoa! Todo mundo que mora lá gostava dela. Pode perguntar quem quer que seja. Os vizinhos só não vão comentar o que aconteceu. O marido fez um acordo com todos. Porque eles eram muito ricos. Então ele deu um bom dinheiro e todo mundo ficou calado. Por isso que eu desconfio dele!

— Vou é rezar para essa mulher! Que a alma dela descanse em paz! Vou chamar um pai de santo, um padre e um pastor para benzer aquele apartamento. Meu Deus! Não sei nem se entro lá hoje! Mas eu gostei tanto do lugar e estou devendo o financiamento por mais 20 anos.

— Eu e minha grande boca! Sinto muito!

— A senhora não tem culpa. Como iria saber?

— Minha nossa! Este ônibus está demorando muito hoje. Só porque eu falei que aqui no Glória tem ônibus a toda hora.

— Acho que essa demora foi providencial, só pode! Eu tinha que saber desta história. Hoje mais tarde, vou à igreja mandar rezar uma missa para essa Tônia!

— Lucrécia, a senhora não vai acreditar! Eu tenho uma foto dela na minha bolsa.

— Não quero nem ver!

— Pelo menos, quando rezar por ela vai saber quem era a minha grande amiga e comadre. Eu nunca acreditei naquele marido dela. Mas, graças a Deus, era dela! Não era meu.

Ao ver a foto de Tônia, Lucrécia gritou, tremendo da cabeça aos pés:

— Meu Deus! Não pode ser! É a mesma mulher com quem sonhei, Carmélia. Pelo amor de Deus! Sonhei com uma alma penada me vendendo um apartamento que comprei na vida real. Só pode ser coisa do “bicho ruim”!

— Lucrécia, não diga isso! Jamais fale uma coisa dessas. Se a Tônia falou que o apartamento ia ser seu e todos os outros inquilinos não deram certo lá, é porque você iria dar certo. Já estava escrito, só isso. Sabe o que você faz?

— O quê?

— Reze por ela e que você seja muito feliz em seu novo apartamento! Já estava escrito que seria seu, Lucrécia. Pode confiar na Tônia. Eu te dou a minha palavra!
